Ruth Rocha (Quem tem medo de quê?)

Eu vou contar pra você

O que é meu maior segredo.

Há uma coisa no mundo

Que me mete muito medo!

Não tenho medo do pai,

Nem da mãe e nem do irmão. Já

Mas eu tenho muito medo

Do barulho do trovão!

Do trovão? Mas que bobagem!

Que medo mais infantil!

Quando o trovão faz barulho

O raio até já caiu...

Medo eu tenho, vou dizer...

De uma coisa muito mixa...

Mas o que é que eu vou fazer?

Eu detesto lagartixa!

Lagartixa? Vejam só!

Isso parece piada...

Nem ligo pra lagartixa!

Acho ela uma coitada!

Sabe do que eu tenho medo?

Que me dói o coração?

Até me arrepia a espinha...

Tenho medo... de injeção!

Ah, de injeção eu não gosto,

Mas não fico apavorado.

Existe só uma coisa

Que me deixa até gelado...

Do que eu tenho muito medo,

Que me deixa num apuro...

É uma coisa meio besta.

É ter de ficar no escuro...

Que medo mais bobo o seu!

Não tenho medo de escuro.

É só acender a luz

E pronto! Acaba-se o escuro!

Do que eu tenho muito medo,

O que me causa pavor,

É de pensar em vampiro.

Vampiro me causa horror!

Vampiro não me dá medo...

Acho que eu nunca senti...

Tenho medo do que existe!

E não do que eu nunca vi.

Mas existe uma coisinha...

Eu de medo até me encolho!

Eu tenho um medo danado

Mas é de pegar piolho!

Piolho é um bichinho à-toa...

Não complica nossa vida.

É coisa que a gente cura

Com sabão e inseticida!

Agora, mais perigoso,

Pra mim, até que leão,

Tenho medo é de cachorro,

Cachorrinho ou cachorrão!

De cachorro eu até que gosto.

Na minha casa tem três.

Agora, do que eu tenho medo

Eu vou contar de uma vez.

Não tenho medo de nada!

Nem de bicho nem ladrão!

Mas apesar de valente

Tenho medo de avião!

Avião é uma delícia!

Ando pra baixo e pra cima...

Não tenho medo nenhum,

Desde que era pequenina.

Mas peru, pato, galinha,

Galo, grande ou garnisé,

Tudo que é bicho de pena

Me põe de cabelo em pé!

Pelo que eu vejo, pessoal,

Ter medo não é vergonha.

Todo mundo tem um medo,

Que a gente nem mesmo sonha.

E eu agora vou andando,

Não temo bicho, nem homem!

Mas está chegando a hora

De aparecer lobisomem...

Fonte:

Revista Nova Escola